

## **Composição coletiva do Hino da Educação Infantil do Colégio Pedro II: um relato de experiência**

Ronaldo Cotrim<sup>1</sup>

Wasti Silvério Ciszewski Henriques<sup>2</sup>

**Resumo:** Em março de 2012 o Colégio Pedro II inaugurou sua unidade de Educação Infantil, situada em Realengo/RJ. Dentre várias experiências significativas que vêm sendo realizadas, será relatado o processo da composição coletiva do “hino da Educação Infantil”, realizado com crianças de cinco e seis anos, no segundo semestre de 2014. Esperamos que as reflexões apresentadas possam contribuir para o estudo e prática de uma educação musical criativa, democrática, social, cultural e humana no âmbito da Educação Infantil, bem como em outros segmentos.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Educação Musical; Composição coletiva.

### **Introdução**

A partir de março de 2012, o Colégio Pedro II passou a oferecer a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, voltada para crianças de três a cinco anos de idade. Em mais de 170 anos de existência, o colégio vem há apenas três anos tendo este grande desafio.

Em 2014, com a chegada de professores efetivos e autonomia da gestão na unidade, esta foi convidada a repensar seus embasamentos filosóficos, educacionais, suas práticas e objetivos. Tomando como ponto de partida o projeto preliminar enviado ao MEC para a abertura da unidade, está sendo desenvolvida uma construção coletiva do Projeto Político Pedagógico Institucional da Educação Infantil.

Ao assumirmos o cargo de professores efetivos de Educação Musical do Colégio, em Março de 2014, ficamos motivados com a oportunidade de nos unirmos à equipe de professores da unidade de Educação Infantil. Ao pensar na tradição do Colégio D. Pedro II e no histórico da Educação Musical da Instituição, logo percebemos a grande responsabilidade que nos esperava. Ao chegar à escola, fomos carinhosamente

---

<sup>1</sup>Professor de Educação Musical da Unidade de Educação Infantil do Colégio Pedro II, Campus Realengo. Bacharel em Jornalismo (PUC-RJ), Licenciado em Música (UNIRIO), mestrando em Arte-Educação – Música (UNESP), sob a orientação da Dra. Iveta Maria B. Avila Fernandes. E-mail: [ronaldocotrimcp2@gmail.com](mailto:ronaldocotrimcp2@gmail.com).

<sup>2</sup>Professora e Coordenadora Pedagógica de Educação Musical da Unidade de Educação Infantil do Colégio Pedro II, Campus Realengo. Licenciada em Educação Musical (UNESP), Especialista em “Ética, Cidadania e valores na Escola” (USP), Mestre em Música (UNESP) e doutoranda em música (UNESP), sob orientação da Dra. Marisa Fonterrada. E-mail: [wasti@uol.com.br](mailto:wasti@uol.com.br).

recepcionados e convidados pela coordenadora setorial Cristiane Gomes de Oliveira: *“Vamos escrever juntos essa história?”*.

Ficamos encantados com o espaço físico, planejado de forma horizontal com estrutura e materiais excelentes, além de uma grande equipe multidisciplinar.

Algo que chama muito a atenção na proposta do Colégio, nos segmentos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é seu espaço democrático. O ingresso é feito por meio de sorteio, que, aliás, é muito concorrido, chegando a cerca de 100 crianças por vaga. Esta proposta traz uma riqueza e diversidade muito grandes, pois recebe alunos de diferentes classes sociais e, conseqüentemente, grupos étnicos e experiências culturais. Consideramos que essa diversidade de perfil das crianças contribui muito para uma educação musical democrática e abrangente.

### **Ao Pedro II: Tudo ou nada?**

Em 2013, quando a Educação Infantil do Colégio Pedro II ainda era atrelada à Direção do Ensino Fundamental, as crianças cantavam o “Hino dos alunos do Colégio Pedro II”<sup>3</sup>, com os alunos dos demais segmentos de ensino.

O hino, que carrega grande carga de significados e história, é geralmente cantado com muito entusiasmo por seus alunos e professores nos diversos eventos e cerimônias do Colégio. Além disso, alunos e ex-alunos, ao se encontrarem, sempre se cumprimentam com a chamada “tabuada”, que é uma espécie de grito de guerra:

“Ao Pedro II, tudo ou nada?  
Tudo!  
Então como é que é?  
Tabuada!  
Três vezes nove, vinte e sete.  
Três vezes sete, vinte e um.  
Menos doze ficam nove.  
Menos oito fica um!  
Zum! Zum! Zum!  
Paratibum!  
Pedro II!”

Este “grito de guerra” não faz parte “formalmente” do hino. Sabe-se que foi ensinado oralmente e que, geralmente, é cantado logo após o “Hino dos Alunos do

---

<sup>3</sup> Um breve histórico do hino dos Alunos do Colégio Pedro II e sua partitura encontram-se disponíveis no site do Colégio: <[http://www.cp2.g12.br/cpii/hino\\_cp2.html](http://www.cp2.g12.br/cpii/hino_cp2.html)>.

Colégio Pedro II”, ou em outras ocasiões mais informais em que os alunos querem mostrar sua identidade.

Estes cantos são carregados de tantos significados que há, inclusive, relatos informais de professores e alunos que têm o desejo de que o hino seja cantado em seu enterro, tamanho o poder simbólico dessa música.

Levando em conta toda essa teia de significados referentes ao hino do Colégio, questionamos qual sentido de sua execução na Educação Infantil. A partir de fevereiro de 2014, o corpo gestor da unidade decidiu não mais cantar o hino apenas como uma tradição, pois considerava ser necessário criar um sentido para tal prática que estivesse conectado com a realidade das crianças da Educação Infantil.

A equipe considerou que a letra da música não fazia muito sentido para crianças de três, quatro e cinco anos, pois sua letra, trazia termos muito distantes da realidade delas, como, por exemplo, a seguinte frase: *“Nós trazemos no olhar o lampejo de um risonho fulgente porvir”*.

Diante disso, surgiu a proposta de que esse mesmo sentimento em relação ao hino do Colégio que alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio possuem, fosse traduzido para a compreensão de crianças tão pequenas, para que, futuramente, elas pudessem cantar o hino tradicional do Colégio com total compreensão de seu simbolismo, construído socialmente pela comunidade de alunos e ex-alunos do Colégio, bem como professores, funcionários e responsáveis.

A direção e coordenação da escola, junto a nós, professores de música, criou o seguinte texto explicativo, justificando o porquê da criação de um “hino da Educação Infantil”:

A partir de março de 2012, aos 172 anos de existência, o Colégio Pedro II passou a oferecer a Educação Infantil, 1ª etapa da Educação Básica, lançando-se a mais um desafio de grande contribuição para a Educação Brasileira.

Durante este processo de constituição e construção assumimos a infância como um momento em que as crianças agem, interagem, criam, reproduzem e produzem. Nesse movimento são compreendidas não apenas como produto de uma cultura, mas como sujeitos ativos que em interação com seus pares e com os adultos, são produtores de cultura.

Estar numa instituição que carrega tanta história e tradição, nos faz assumir a perspectiva de que também nossas crianças, ao entrarem nesse espaço novo pensado para a infância, serão capazes de fazer parte desta história, construída com elas, e não somente para elas.

A partir dessa concepção e do reconhecimento de um momento ímpar e especial em que as crianças vivenciam diferentes experiências, entendemos a importância de criar sentidos para toda essa produção e de fazê-las sentir como toda essa riqueza é construída.

A concepção do hino segue essa lógica, pois a partir do contato com o Hino dos Alunos do Colégio Pedro II, surge a ideia de produção de um “Hino da Educação Infantil”, em que as crianças poderiam expressar de forma cantada o que a escola significa para elas. As crianças escolhidas para este desafio foram as do GIII<sup>4</sup>- 5 anos, que deixariam para a escola esta importante contribuição.

O processo de construção da letra e melodia foi rico, com colaborações individuais e coletivas. As crianças respeitaram as ideias umas das outras e, em conjunto, foram dando forma à música. Percebemos que o sentimento de companheirismo, amizade, admiração e pertencimento a escola foram muito presentes, marca já registrada do Colégio Pedro II, sentimento agora traduzido pelas vozes dessas crianças.<sup>5</sup>

### ***“A nossa escola é genial, a nossa escola parece um diamante...”:*** **processo de composição coletiva na Educação Infantil**

Para iniciar o trabalho de composição, realizamos uma contextualização levando vídeos do Hino Nacional e do Hino dos Alunos do Colégio Pedro II. Para aguçar o interesse das crianças, prepará-las para o processo criativo que se pretendia desenvolver, e para que elas compreendessem o sentido e caráter expressivo de um hino, levamos também hinos dos times de futebol, populares no Rio de Janeiro. As crianças, mostrando suas preferências e paixões, ficaram muito entusiasmadas e cada uma cantou o hino do seu “time do coração”.

Nas aulas de Informática Educativa, ministradas pelas professoras Aline Musse Alves Pereira e Angélica Lima de Moraes, as crianças fizeram pesquisas na internet, buscando explorar o que é um hino, visitaram o *site* do Colégio Pedro II e registraram em vídeo suas impressões e sentidos.

Após esse processo, refletimos com elas a respeito do que diziam os hinos e tentamos pensar em como poderíamos criar uma música que simbolizasse aquilo de que mais gostamos na escola e porque ela era importante para nós.

As crianças foram dizendo o que era mais significativo para elas e, a partir disso, procuramos mediar a elaboração de frases que pudessem ser usadas em nossa música. As crianças trouxeram muitas ideias. Seguem algumas delas:

- “Somos um time”
- “Como amigos para sempre”
- “Como uma família”

---

<sup>4</sup>GIII: Grupamento 3: composto por crianças de 5 anos.

- “A nossa escola é muito legal”*
- *“A nossa escola é genial”*
  - *“Nossa escola é bonita”*
  - *“A nossa escola parece um diamante”*
  - *“Eu gosto muito dessa escola”*

A equipe pedagógica da escola, satisfeita com o resultado obtido até então, sugeriu que criássemos a melodia do hino a partir das frases das crianças, afinal, *“será que crianças tão pequenas seriam capazes de compor uma música?”*.

É fato que nós, mesmo confiantes na musicalidade e criatividade das crianças, ficamos um pouco apreensivos em relação ao processo de composição coletiva, pois seria necessário mediar a construção com quatro turmas: crianças de cinco anos, cada uma com 18 alunos. Chegamos a pensar: *“Será que vai dar certo?”*. Estas turmas foram escolhidas pelo fato de as crianças estarem se despedindo da Educação Infantil, após terem vivenciado todo o ciclo deste novo segmento. Portanto, essa seria uma ótima oportunidade de elas deixarem essa importante contribuição para seus colegas.

A expectativa era grande! Ao começar o processo de composição da melodia, como procedimento didático optamos por criar situações em que tanto as produções individuais quanto as coletivas fossem valorizadas.

Inicialmente lemos as diversas frases construídas pelas crianças das quatro turmas e pedimos que cada criança cantasse alguma das frases criadas pelo grupo. Gravamos as produções de cada uma e pedíamos que as demais repetissem a melodia criada, de modo que pudéssemos ir organizando as ideias que fariam parte do hino.

Outro procedimento utilizado foi o trabalho coletivo de composição. Em grupos de quatro ou cinco alunos, as crianças criaram estrofes com quatro linhas, unindo frases pré-existentes e partindo do desenho melódico ou rítmico, proposto por algumas delas.

É importante ressaltar que esses processos foram de certa forma “conturbados”. As crianças falavam ao mesmo tempo, movimentando-se impientemente, levantando o dedo para falar, como se as ideias estivessem “explodindo” dentro delas: *“Eu tenho uma ideia!”*, *“Agora é minha vez”*, *“Eu, eu!”*. Diante disso, cabe ressaltar que concordamos com a educadora musical Teca A. de Brito, que acredita que “o caminho

---

<sup>5</sup> Texto elaborado pelo corpo gestor da escola e apresentado por um mestre de cerimônia na estreia do “Hino da Educação Infantil” durante a inauguração do Teatro Bernardo de Vasconcelos, no Campus de Realengo do Colégio Pedro II, no dia 03 de dezembro de 2014.

pra gente chegar a uma ordem é passar pelo caos, caso contrário você não constrói.” (KEIKO; MIRANDA, 2007, p. 9).

A discussão era muito presente entre as crianças, até que se chegasse a um consenso para construção de uma frase. Para se ter ideia dos ricos momentos de criação coletiva, selecionamos o trecho de uma discussão entre duas crianças, um menino e uma menina, para a construção de uma estrofe:

- *Menino e menina (juntos): A escola é brilhante parece um diamante...*
- *Menina: Igual um castelo grande...*
- *Menino: Não, não é assim... Ó: a escola é brilhante, parece um diamante, ela é gigante...*
- *Menina: Igual um castelo grande...*
- *Menino (com mais veemência): Não, não é assim! Ó: A escola é brilhante, parece um Castelo grande!*
- *Menina (aumentando o tom de voz): é igual um diamante!! Parece um castelo grande!*
- *Menino (aceitando a sugestão da menina): Tá! Oh: a escola é brilhante, parece um diamante, sorrisinho...*
- *Menina (interrompendo mostrando irritação): Igual um castelo grande!*
- *Professora interfere: deixa ele terminar...*
- *Menino: Igual o meu passado, sorrisinho de lado....*<sup>6</sup>

Por fim, com contribuição de outros colegas, as crianças chegaram a seguinte construção:

*“A escola é brilhante  
Parece um diamante  
Ela é gigante  
Igual um castelo grande”*

O processo foi muito rico e as individualidades e histórias musicais de cada um foram trazidas à tona. Para Koellreutter, a consideração pela cultura e interesse musical dos alunos é fundamental:

[...] prioritariamente pela observação e pelo respeito ao universo cultural, aos conhecimentos prévios, às necessidades e aos interesses de seus alunos. A participação ativa, a criação, o debate, a elaboração de hipóteses, a análise crítica, o questionamento... sempre foram princípios básicos presentes em todas as situações de ensino-aprendizagem propostas e/ou coordenadas por ele, posturas derivadas de sua vivência, experiência e reflexão, de suas pesquisas, análises e críticas aos modelos tradicionais de ensino. (BRITO, 2001, p. 29)

---

<sup>6</sup> Transcrição de vídeo do processo de composição. Optamos por usar os termos “menino” e “menina” para preservar a imagem das crianças.

Todo o processo de composição coletiva, baseado nos princípios defendidos por Koellreutter, foi gravado e pode ser visto no seguinte *link*: <https://youtu.be/ovX2Fezj3l0>

Beineke (2012), educadora que estuda práticas criativas em educação musical, baseada no pensamento de Burnard (2006), explica que as crianças iniciam a vida no convívio familiar e, progressivamente, vão ampliando suas experiências sociais de forma a incluir múltiplas culturas e esferas de influência.

O desenvolvimento criativo da criança ocorre dentro de várias unidades sociais e culturais, bem como da influência de pais e cuidadores do núcleo familiar, ou na interface dos contextos sociais com amigos e colegas dentro e fora das comunidades escolares e como membros de múltiplas culturas [...]. (BURNARD, 2006, p. 354 apud BEINEKE, 2012, p. 52 e 53)

Dentro dessa perspectiva, pudemos observar grande diversidade de gêneros e estilos musicais nas construções melódicas trazidas pelas crianças. Foi interessante identificar em suas produções elementos do contexto sociocultural em que estão inseridas. Por exemplo, a frase cantada por uma das meninas traz um desenho rítmico bastante característico do *funk carioca*, estilo musical muito ouvido pelas crianças, segundo elas relatam. Ao cantarem essa melodia, que foi contagiante, expressavam-se corporalmente e com sons percussivos no corpo dentro dos padrões desse estilo musical. Segue partitura do registro da melodia criada:



Figura 1: Transcrição da melodia criada por uma criança para o “Hino da Educação Infantil”

Comprovando a variedade de contextos culturais nos quais as crianças estão inseridas, observamos também a influência do Rap/Hip Hop na criação coletiva feita por uma das turmas.

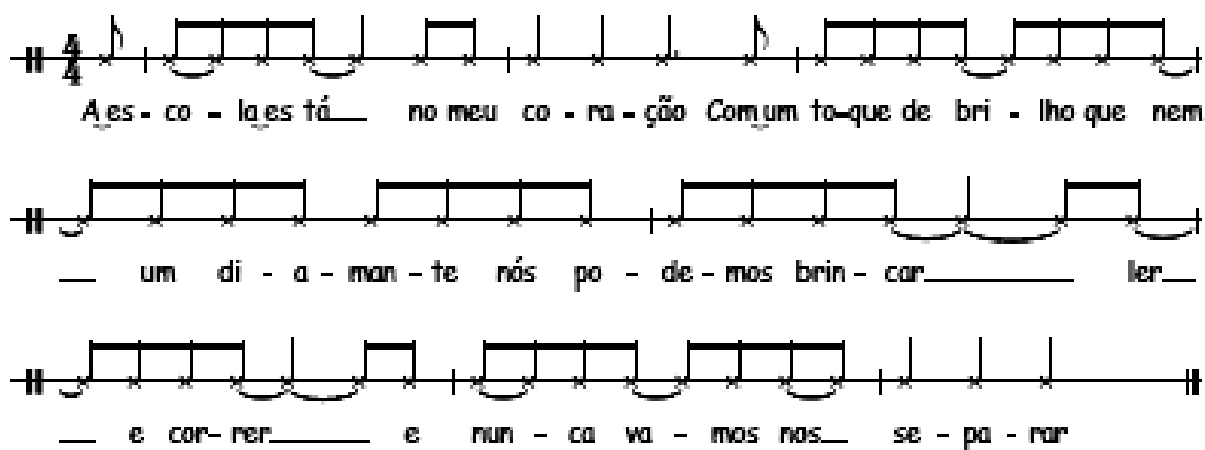


Figura 2: Transcrição de um Rap criado por um grupo de crianças para o “Hino da Educação Infantil”.

Outro exemplo interessante foi a criação de uma menina com a seguinte melodia:



Figura 3: Transcrição da melodia criada por uma criança para o “Hino da Educação Infantil”

O professor Ronaldo Cotrim, imaginando já ter escutado aquela melodia em algum lugar, perguntou à sua filha de 11 anos, se ela conhecia aquela música, ao que ela lhe respondeu: “Sim, essa música é das Chiquititas.”<sup>7</sup>

Diante disso, pairou certa dúvida acerca de como agir nessa situação, mas foi considerado que:

Na definição pedagógica de uma proposta de educação musical que pense num fazer educativo integrado à realidade dos estudantes, o que deve importar não é somente o fato de uma música ser boa ou ruim, mas, sobretudo, o significado que ela tem para os alunos e para o sistema sociocultural do qual ela é e faz parte. (QUEIROZ, 2005, p. 62)

Como essa melodia foi fortemente aceita pelo grupo, representando um sentimento de amizade comum às crianças, decidimos não descartar a ideia trazida, simplesmente por ter sido baseada em algo preexistente, parte do repertório cultural das



A preocupação também era a de que a frase musical cantada pelas meninas não era “original”. No entanto, consideramos que mais importante do que a “autenticidade musical” é a “autenticidade da aprendizagem musical”, como aponta Lucy Green (2012, p. 77).


  
 A - MI - GOS PRA SEM - PRE A GEN-TE VAI FI-CAR POR\_ PER - TO A -


  
 MI - GOS PRA SEM - PRE NA-DA VAI NOS SE - PA - RAR\_

Identificamos neste processo de composição do “Hino da Educação Infantil” a busca de identidade do grupo, representando a Educação Infantil no momento de construção e pertencimento em que vive.

<sup>8</sup> No vídeo pode se observar que a criação original da criança é “nunca mais seremos separados”. Mas, para que a frase fosse mais musical, sugerimos a alteração para “nada vai nos separar”, o que foi tranquilamente aceito por todo o grupo.

O fato de o “Hino dos Alunos do Colégio Pedro II” ter sido composto por um ex-aluno que voltou ao colégio se tornando catedrático, também é um importante aspecto a ser considerado, pois reforça a busca de identidade daqueles que falam de dentro da Instituição.

Nós, os professores de música, como mediadores de todo o processo, fomos responsáveis por reunir as diversas ideias e construções das quatro turmas, criando também a base harmônica da música. Procuramos manter a leveza das criações e organizar as ideias de modo intuitivo e lúdico, que foram presentes em todo processo composicional coletivo.

Enfim, com ajustes aqui e acolá o hino ficou pronto<sup>9</sup>. Dalí a poucos dias teria sua *avant première*, com toda “pompa e circunstância”. Seria apresentado pelas crianças do GIII na cerimônia de inauguração do imponente teatro recém batizado de Bernardo Pereira de Vasconcelos, no *Campus* de Realengo.

O novo espaço cultural, com capacidade para 410 pessoas confortavelmente acomodadas, foi projetado com equipamentos de ponta. Sua inauguração foi cercada de muita expectativa, quando estariam presentes a comunidade escolar, além das principais autoridades do Colégio Pedro II, entre elas o reitor do Colégio, Prof. Dr. Oscar Halac.

A ansiedade era grande, pois teríamos pouco tempo para prepará-lo com as crianças. Faltando uma semana para a apresentação, na sala de música da Unidade de Educação Infantil, foi feita, pelos professores de música, a primeira execução do hino em sua forma final. Após alguns ensaios, foi feita uma gravação, para que, além da partitura e da letra os professores do núcleo comum contassem com o áudio, para poderem cantar junto às crianças durante suas aulas regulares.

Naquele dia, o primeiro ensaio com uma turma do GIII revelou algo muito gratificante: após repetir algumas vezes, já se podia ouvir um coro coeso e animado, totalmente identificado e satisfeito com o hino. Afinal, não era difícil imaginar que tal coisa ocorreria, pois em cada frase, em cada melodia eles se reconheciam. Eram os inventores daquela música, ouvindo e sentindo juntos o resultado da sua criação coletiva.

Além das crianças, estavam presentes os professores de núcleo comum, igualmente encantados com a produção de seus alunos e inteiramente envolvidos durante o ensaio. Esta alegria e disposição em cantar o hino se repetiu em todas as

---

<sup>9</sup> A partitura completa do Hino encontra-se ao final deste artigo.

turmas de GIII, que, após dois dias de ensaio, já o tinham decorado, pois haviam se apropriado dele.

Nesta fase da vida das crianças, o canto está muito vinculado ao corpo. É algo praticamente indissociável. Desde seu nascimento, a criança age no mundo à sua volta conhecendo-o por meio de seu corpo, numa ação que alia a percepção de si mesma e suas expressões motoras. “Dalcroze enfatiza o fato de o corpo e a voz serem os primeiros instrumentos musicais do bebê, daí a necessidade de estímulo às ações das crianças desde tenra idade, e da maneira mais eficiente possível” (FONTERRADA, 2005, p. 118).

Naturalmente, no decorrer dos ensaios foram surgindo movimentos e expressões corporais que pontuavam algumas partes da melodia. A professora Liana Borba, da Turma 33, se encarregou de dar uma forma final a estes gestos e, assim, o hino ganhou também uma singela coreografia, culminando com um grande abraço coletivo no refrão, no qual as crianças cantam “Amigos pra sempre, a gente vai ficar por perto. Amigos pra sempre, nada vai nos separar”.

Nos ensaios gerais, com todas as turmas juntas, foi muito prazeroso ver a alegria e envolvimento de todos os estudantes e seus professores cantando o hino com empolgação. Realmente, como diz sua letra, formamos “um time”.

Assim, em 3 de dezembro de 2014, após uma semana de intensos e proveitosos ensaios, chegou o grande dia. A cerimônia de inauguração teve início em frente ao teatro e contou em sua abertura com a apresentação da fanfarra do colégio, conduzida pela professora Niágara Cruz, que executou o Hino Nacional Brasileiro e o Hino dos Alunos do Colégio Pedro II.

Ouvindo e cantando aqueles hinos, as crianças do GIII estariam dali a pouco cantando o hino composto por elas próprias, diante de um teatro repleto.

De fato, ao abrirem-se as cortinas do teatro, a imagem vista do palco foi impactante. Centenas de pessoas entre estudantes, professores e funcionários lotavam as instalações. Ao verem as crianças posicionadas no palco a plateia fez um “ããhhhhhh” em alusão aos pequeninos artistas que ali se encontravam.

Os primeiros acordes da introdução foram executados ao violão e, em seguida, as crianças, concentradas, começaram a cantar o hino vigorosamente e com uma afinação bem satisfatória para a faixa etária. Mais uma vez viram-se crianças felizes e empolgadas em cantar as palavras e melodias totalmente conectadas com o seu universo e suas vivências na escola. A comoção foi geral. Terminada a apresentação, veio intensa

ovação. A confirmação de algo que, como professores de música, já sentíamos e observávamos ao longo do processo: dar às crianças a tarefa de criar coletivamente o hino da sua própria escola, pela mediação dos professores de música, foi fundamental para o resultado positivo obtido.

Conforme Lopes (2008), quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores serão os avanços em relação à educação dos alunos, pois, desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém que faz parte da vida de seus alunos e articula suas experiências, levando-os a refletir acerca de seu entorno. Agindo assim, o professor assume um papel preponderantemente humanizador, em sua prática docente.

Como professores de música, atuamos de modo a dar suporte técnico às iniciativas dos alunos; desse modo, contribuímos para o refinamento da melodia, da harmonia e da forma, em um hino que teve como alicerce o sentimento, as impressões, a cultura e as idiossincrasias das crianças.

O resultado foi uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos e um importante legado deixado pelas crianças do GIII, que seguem agora para uma nova etapa em suas vidas.

## **Considerações Finais**

Neste relato de experiência procuramos trazer a cultura dos meninos e meninas pequenos, o que eles sabem sobre música, sobre a escola, sobre o mundo, e como constroem sua identidade. Este processo permitiu voltar o olhar e a escuta para as crianças que, com seu rico imaginário, construíram conhecimento de maneira também relacional e lúdica.

No processo de composição coletiva com crianças de cinco e seis anos, aqui apresentado, elas foram consideradas como participantes ativas dos grupos sociais aos quais pertencem e como produtoras de cultura. Na música criada observamos que a suavidade, a alegria, a versatilidade e o imaginário infantil estavam presentes, de maneira viva e atraente.

A fala da diretora setorial da unidade de Educação Infantil, Cristiane Gomes de Oliveira, acerca do resultado obtido nesse trabalho também revela a importância da construção de sentidos no processo de composição das crianças:

Não é muito mais rico (e trabalhoso) criar esse sentido com elas, significando toda a riqueza e tradição do nosso colégio presente no hino já existente a partir da vivência experienciada pelas próprias crianças, do que determinar que de um dia para outro estarão enfileiradas cantando o hino apresentado como “ofício do aluno”?

É isso que quero dizer quando falo que não se trata de negar a tradição, mas de dar sentido a ela, de ressignificá-la respeitando cada momento da vida.<sup>10</sup>

Por fim, considerando as inúmeras possibilidades de se empreender a educação musical dentro de uma perspectiva criativa, democrática, social, cultural e humana, esperamos contribuir para avanços dentro desta abordagem no campo da Educação Musical, especificamente no segmento Educação Infantil.

## Referências:

BEINEKE, V. “Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais”. *Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. *Colégio Pedro II*. Disponível em <<http://www.cp2.g12.br>>. Acesso em 20 nov. 2014.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter Educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Petrópolis, 2001.

BURNARD, P. *The individual and social worlds of children's musical creativity*. In: MCPHERSON, G. (Ed.). *The child as musician: a handbook of musical development*. Oxford: Oxford University Press, 2006. p. 353-374.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: UNESP, 2005.

GREEN, Lucy. “Ensino da música popular em si, para si e para ‘outra’ música: uma pesquisa atual em sala de aula”. *Revista da ABEM*, v. 20, n. 28, p. 61-80, 2012.

KEIKO, M. K.; MIRANDA, M. I. de M. F. P. “Entrevista com Teca Alencar de Brito”. In: FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. (Coord.) *Cadernos Tocando e Cantando*. Mogi das Cruzes: Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes / SP, v. 1, n. 1, p. 7-12, 2007.

LOPES, RCS. *A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem*. 2008. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>>. Acesso em 02 fev. 2013.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. “A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente”. In: MARINHO; V. M.; QUEIROZ, L.R.S (Orgs.) *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2005. p. 49-65.

---

<sup>10</sup> Texto escrito pela diretora setorial Cristiane Gomes de Oliveira em e-mail enviado aos coordenadores da unidade de Educação Infantil em 27 de novembro de 2014.



# Hino da Educação Infantil - Pedro II

2014



Parte A

Turmas 31,32,33,34

So - mos a - mi - gos So - mos um ti - me Pe - dro Se - gun - do es

tá no meu co - ra - ção No Pá - tio da es co - la A

gen - te vai brin - car E jun - to com os pro - fes - so -

- res Nós va - mos es - tu - dar A nos sa es

Parte B

co - la é mui - to le - gal A nos - sa es co - la é ge - ni - al A nos - sa es

co - la pa - re - ce um di - a - man - te Nos - sa es

RAP

co - la é bri - lhan - te Pa - re - ce um di - a - man - te É - la é gi - gan - te i - gual um cas - te - lo gran - de

Parte B'

A nos sa es co - la é mui - to le - gal A nos - sa es co - la

2

35 Eb Gm Eb F F7  
 é ge-ni-al A nos-sa es - co-la pa - re-ce um di - a - man - te A -

Refrão

40 Bb Eb Cm F  
 mi - gos pra sem - pre A gen-te vai fi-car por per - to A

44 Bb Eb F Bb  
 mi - gos pra sem - pre Na-da vai nos se - pa - rar A es

RAP 2

48  
 co - la es-tá no meu co - ra - ção Com um to-que de bri - lho que nem

51  
 um di - a - man - te nós po - de - mos brin - car ler

53  
 e cor - rer e nun - ca va - mos nos se - pa - rar A

Refrão

56 Bb Eb Cm F  
 mi - gos pra sem - pre A gen-te vai fi-car por per - to A

60 Bb Eb F Bb  
 mi - gos pra sem - pre Na-da vai nos se - pa - rar